Anno de 1848. Segunda-feira 10 de Janeiro. Anno XXV. N. 6.

O DIARIO publica-se todos os dias que não órem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Hygino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quinta. S. Hilario. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Felis. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Amaro Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 e 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/8 % ao m.

Ouro	Onças hespanholas....	29$000	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata	Patacões.......	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$950	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda...........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

UM CASAMENTO SINGULAR.

São tantas as virtudes de que he ornado o excellente coração de Pio IX, que cada dia vemos novos factos confirmando a justiça com que he reverenciado pelo universo. A religião de Jesus adquirio um verdadeiro triumpho na eleição deste pontifice summo, que conheceu a sua verdadeira missão sobre a terra.

O santo padre, todos os dias pela manhãa, abre a sua correspondencia, e recebeu pelo correio a seguinte carta:

« **Santissimo Padre:** — Á imitação de Deos, de quem sois digno ministro, possuís um coração que he um thesouro de misericordia: a elle, pois, se atreve hoje a dirigir-se uma rapariga desgraçada, que, sem experiencia do mundo, faz cinco mezes teve a desgraça de acreditar palavras a que nunca devia prestar attenção; porém aquelle que as expressava era tão formoso, tão seductor...... Uma noite abandonei Napoles, minha patria, que sem duvida não verei mais, e minha mãi ha de ter-me amaldiçoado, ao encontrar o meu quarto deserto. Venho hoje implorar o vosso perdão, o de Deos e a graça de ir occultar a minha culpa em um convento de Roma, afim de acabar os meus dias com lagrimas de arrependimento e penitencia. Assignada. — **Julia.** »

A casa, onde morava esta joven, vinha designada no fim da carta, onde em varias partes se observavam os signaes das suas lagrimas.

O papa mandou naquelle mesmo instante chamar a infeliz menina, a qual se apresentou lavada em pranto, e occultando o seu rosto com um véo negro. Pio IX a tranquillisou, dizendo-lhe: « Nada receieis, « minha filha, pois não estais na presença de um « juiz, mas na de um pai que vos perdoará, se, co« mo lhe escrevestes, vos achais verdadeiramente « arrependida. Tirai o véo, e nada temais. »

A joven napolitana obedeceu, deixando ver um rosto formoso, apezar das lagrimas que o inundavam e da desesperação que a acompanhava.

O papa lhe fez contar a sua historia: era a de todas as jovens, que, não escutando mais que as vozes do seu coração, em menoscabo do dever sacrificam a sua existencia aos caprichos da sua imaginação ardente e apaixonada.

A falta commettida por Julia era grave, mas não irreparavel: o papa o comprehendeu no momento de haver reflexionado na extensão do mal e na profundidade da ferida. O mancebo, que havia arrebatado Julia, não era de todo culpavel; pertencia a uma familia nobre, de pouca fortuna, que, como toda a nobreza napolitana, estava preocupada com o que se chama um casamento desigual, e negava-se a dar o seu consentimento ao enlace de seu filho com a filha de um plebeu, rico, he verdade, porém sem titulo algum de nobreza.

— Onde he a vossa residencia, minha filha? lhe perguntou o papa com a maior doçura.

— N'uma casa alugada na rua do Corso.

— Viveis sózinha?

— Não, santissimo padre.

— Com elle sem duvida?

— Julia não respondeu; porém o seu silencio indicava resposta affirmativa. O papa continuou:

— Amais-lo?

— Menos que a Deos, porém mais que a mim mesma.

— Tendes confiança em mim?

— Mais que em minha mãi.

— Pois então não voltareis á casa; ireis por uns dias para um convento, e alli rogareis a Deos vos perdôe, assim como eu vos perdoei.

De tarde, quando Julia, mais animada, entrava no convento, o papa interrogou o mancebo, tão afflicto como Julia, perguntando-lhe qual era o obstaculo insuperavel que se oppunha á sua desejada união.

— Amais a Julia?

— Mais que a mim proprio, respondeu o joven.

— Por um dia talvez?

— Para sempre, por toda a eternidade.

— Conheceis se estais no caso de faze-la feliz?

— Ainda que fosse com o sacrificio da minha propria felicidade.

— Prometteis-m'o?

— Juro-o.

— Debaixo de palavra de honra?

— Por essa cruz, respondeu José, indicando a de ouro que trazia o papa; e, pronunciando estas palavras, prostrou-se.

O papa levantou-o; e, perguntando-lhe o nome de sua familia, o despedio, dizendo-lhe se apresentasse dahi a oito dias.

No fim deste prazo e á mesma hora, se achava na presença do papa, que, cheio de jubilo, lhe disse:

— O obstaculo que se oppunha a vossa união com Julia já não existe; tudo he possivel a Deos, que não conhece outra nobreza mais que a da virtude: alcancei o consentimento de vossa familia, e dentro em 15 dias sereis o esposo de Julia.

No mesmo instante compareceu esta no palacio quirinal, e, ao vêr o seu amante, cahio desfallecida.

— Levantai-vos, lhe disse o papa; podeis olhar, sem envergonhar-vos, aquelle que mereceu todo o vosso carinho, porque este mui breve será legitimo. Recebi carta de vossa mãi: ella vos ama e vos perdôa o desgosto que lhe causastes, e que a levou ao ultimo extremo; porém está já melhor, e dentro de quinze dias a vereis, pois vem á Roma assistir ao vosso casamento. Os pais de José consentem em reconhecer-vos e amar-vos como propria filha.

Julia voltou ao convento e José á sua habitação da rua do Corso, para encontrarem-se quinze dias depois, as quatro horas da manhãa, na igreja de Santa Maria dos Anjos: alli, na capella da Virgem e em presença de seus parentes, receberam das mãos de um ecclesiastico a benção nupcial.

Este ecclesiastico era o papa Pio IX.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1848.

Ao noticiarmos aos leitores a lingoagem acrimoniosa com que deparámos nas gazetas chegadas ultimamente do Ceará; ao manifestarmo-lhes quanto esperavamos que, dentro em breve, essa lingoagem fosse substituida por outra que mais se approximasse da dignidade de que entendemos dever revestir-se quem quér que se encarrega da redacção de uma gazeta, dissemos nós, que a phraseologia placida e honesta, não só agrada á gente sensata, como acredita aquelles que a empregam.

Exprimindo-os assim, nada menos fizemos do que enunciar uma verdade; mas, como esta não dispensa a demonstração, julgamos que não será fóra de proposito trasladarmos para esta columna do *Diario* as palavras com que o digno redactor do *Brasil* annunciou aos subscriptores a publicação da revista que ha sahido dos nossos prélos sob o titulo de *Progresso*; pois que ellas são uma prova viva da justeza da nossa proposição.

Eis como se expressa o predito redactor a respeito do *Progresso*:

« Com este titulo publica-se em Pernambuco um « folheto mensal, digno de ser lido com a mais « séria attenção. Na vasta esphera das sciencias e « lettras com que se occupa, a politica não podia « deixar de ser contemplada, não essa politica que « vive de polemicas de partidos, e onde, pois, a « lingoagem virulenta da paixão tantas vezes ex« clue o raciocinio pousado e frio do espirito philo« sophico, não essa politica de luta, que se torna « quasi sempre pessoal, mas a alta politica que pres« cruta os males publicos na sua origem, nas suas « causas, que lhes mostra o remedio. »

Este juizo, que muito deve de lisongear aos cidadãos que collaboram para o *Progresso*, certo não fôra emittido pelo redactor do *Brasil*, se elles, esforçando-se por bem desempenhar a difficil missão de que se encarregaram, se não houvessem apartado da veréda tortuosa que de ordinario seguem os escriptores entre nós, sempre que se occupam de politica.

De feito, se esses cidadãos se tivessem adstricto ás lides pequeninas e mesquinhas de que sóe entreter-se a mór parte dos nossos politicos improvisados; — se se occupassem mais dos individuos do que dos principios propalados e defendidos por elles; — se, desprezando as regras da decencia, se ostentassem versados nessa lingoagem desabrida e deshonesta de que se servem os gazeteiros, quando, dominados por paixões desordenadas, cobrem de baldões e improperios, não só os adversarios, como todos aquelles que lhes estão mais ou menos ligados, sem que mesmo respeitem as cinzas dos mortos, ou o asylo sagrado das familias; — se, em vez de declararem com franqueza a fonte donde provéem as difficuldades que ainda hoje nos embaraçam, attribuissem-nas á estada de certas e determinadas pessôas na gerencia dos negocios publicos; — se, longe de indicarem as refórmas de que carecem as nossas instituições, para que nos constituamos de modo a podêrmos vencer semelhantes difficuldades, se limitassem a assegurar ás massas que uma simples mudança no pessoal do governo será mais que sufficiente para transformar-se em novo Edem esse paiz em que vivemos vida tão afflicta e custosa; — então, seus escriptos tiveram passado desapercebidos como os de outros muitos que, sem consciencia do espirito do seculo, e suppondo-se ainda nessa época desgraçada em que a ignorancia e a bôa fé eram a cada passo bigodeadas pelo charlatanismo e pelo ardil, hão ousado lançar mão da penna para desviar a imprensa de seu nobre fim, fazê-la echo dos mais nojentos convicios, e torna-la orgão das falsas doutrinas que altamente revelam quanto malcomprehendem a sublime sciencia de governar os povos aquelles que se atrevem a propaga-las.

Mas, com o que levamos dito não nos propomos sómente a justificar as phrases de que nos servimos em o nosso numero 3 deste anno, e que repetimos mais acima: tambem temos em vistas excitar os brios de todos os nossos compatriotas que se acham incumbidos da redacção dos diversos periodicos que aqui se publicam, para que, abandonando esse campo acanhado de interesses secundarios, em que se debatem, entrem na apreciação da verdadeira causa dos embaraços com que lutamos, apontem os alvitres que mais apropriados lhes parecerem para habilitarmo-nos a remover esses embaraços, e assim tornem-se merecedores de encomio tão honroso, como esse que ahi fica registrado.

Para que se verifique semelhante phenomeno, não he preciso que as pessôas, a quem nos dirigimos, se desquitem das opiniões que ora professam; não, mil vezes não: basta que se afanem por enuncia-las de uma maneira digna de si mesmas. O redactor em chefe do *Progresso* pertence a um dos partidos em que, infelizmente, se acha dividida a população desta provincia; mas, isto não obstante, ha dirigido mui bem a marcha dessa revista, sem que se tenha deixado arrastrar por esse fluxo de paixões, que tem cooperado para que alguns dos nossos contemporaneos se hajam desviado da veréda que jámais deveriam abandonar.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tenham a bondade de honrar-me ainda por esta vez, fazendo publicar em seu jornal as seguintes linhas em minha defesa.

Muito se demorou o Sr. João da Silva Loureiro em responder á exigencia que lhe fiz pelo seu *Diario* n. 271, de 29 de novembro do anno proximo passado, desafiando-o, para que fizesse publicar a justificação, que o mesmo Sr. inventou ter eu dado, da quantia de rs. 200,000, nos autos de inventario a que se procedeu por morte do meu devedor Manoel Vidal da Assumpção, como se vê da correspondencia que elle fez imprimir em 27 do mesmo mez de novembro; e quando eu esperava pela publicação das rasões que apresentei nos autos, como o Sr. Loureiro tinha promettido em sua referida correspondencia, ou pela sentença ou despacho do Sr. Dr. Figueira de Mello, mandando desattender essa inventada justificação, que o Sr. Loureiro asseverou existir nos autos, como eu exigia em minha ultima correspondencia; o que encontrei? Encontrei no seu *Diario* n. 4, de 7 do corrente, novos insultos que o Sr. Loureiro mui gratuitamente me dirigio, tachando-me de contumaz, como que se eu, em defender-me da calumnia que o Sr. Loureiro me irrogou em sua correspondencia, deva ser tachado de contumaz. O Sr. Loureiro recorreu com effeito aos autos da nossa questão; porém, não encontrando nelles, o que tinha asseverado existir, lançou mão do que julgou lá para si que se parecia com justificação de divida, e apresentou ao respeitavel publico a cópia de um requerimento por elle mesmo feito ao Sr. Dr. Figueira de Mello, a que chamou prova muito valente, e disse que agora ficava o objecto da nossa questão summamente esclarecido, e na verdade, que sim, mas não em favor do Sr. Loureiro, porque a certidão que fez publicar, passada pelo Sr. Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento, escrivão dos aggravos da relação desta capital, claramente prova que dos autos não consta que eu pretendesse justificar a divida de rs. 200,000, além da quantia de rs. 700,000; ora muito obrigado, Sr. Loureiro, eu não esperava que o Sr. fosse mesmo quem mandasse publicar um documento que produz prova plena em meu favor, e será por isso que prometteu não voltar mais á questão? Pois eu declaro-lhe que tambem tenho muito de que cuidar, mas sempre hei de ter algum tempo para me defender, quando alguem me calumniar, como o Sr. Loureiro o tem feito, e declaro-lhe mais, que nesta provincia e em todo o imperio do Brasil poderei ter desaffectos, porém inimigos não conheço nenhum, salvo se o Sr. Loureiro, como tal, se quizer agora constituir.

Tenho respondido, não como devia, mas sim como posso: e como o Sr. Loureiro declarou que nada mais quer dizer, cumpre-me dar ao respeitavel publico o devido esclarecimento da nossa questão.

He falso e falsissimo quanto o Sr. Loureiro allegou na petição que fez ao Sr. Dr. Figueira de Mello, em 14 de julho de 1846, que vem publicada no seu n. 4, de 7 do corrente mez, como valente prova, porque nem representei como credor da quantia de rs. 760,000, no inventario a que se procedeu por morte do meu devedor Manoel Vidal de Assumpção, nem na occasião da partilha apresentei ser credor da quantia de rs. 1:068,000, como o Sr. Loureiro allegou, e continúa a allegar: o que consta dos autos he que em 13 de fevereiro de 1844 era eu credor do casal por rs. 718,617, com execução apparelhada pela segunda vara do civel, escrivão Rego, e penhora feita na casa por acabar, na rua do Calabouço-Velho; que em 20 de junho de 1846 me foi adjudicada esta casa, e que requeri ao Sr. juiz dos feitos, para que o escrivão Rego fizesse contar os autos da minha execução até essa data com as devidas declarações, o que produzio rs. 914,975; que posterior aos dous despachos na petição do Sr. Loureiro, tenho eu outro do mesmo Sr. juiz mandando contar os juros da minha execução até a data da adjudicação e sentença, mandando que a casa me seja adjudicada com abatimento da quinta parte de sua avaliação. E quanto a quantia de rs. 1:068,000, de que o Sr. Loureiro tem fallado, e que se acha declarada pelos partidores do juizo a fl. 29 dos autos, que diz ser a quantia que eu exijo do casal; peça os mesmos autos em confiança ao Sr. escrivão, e mostre-os a quem souber lêr para lhe explicar o que he essa quantia.

Recife, 8 de janeiro de 1848.

José dos Santos Neves.

MISCELLANEA.

OBSERVAÇÕES SOBRE A FABRICAÇÃO DO ASSUCAR,

Por Henrique Mitchell, M. D., Ph. D. R. P.

Extractamos do *Jornal Agricola de Trinidad*, de 19 de junho, um escripto do Dr. Mitchell daquella ilha, sobre a construcção e velocidade de trabalho dos engenhos de fazer assucar, que são d'uso geral nessas colonias, e sobre o resultado produzido, segundo as diversas applicações da fôrça d'agoa, vapor, vento e animaes, o qual extracto estamos certos que será lido com grande interesse em todas as colonias productôras d'assucar. Se bem que por varias vezes se haja chamado a attenção publica para a quantidade de sumo que fica no bagaço ou canna espremida, em consequencia da natureza defeituosa dos methodos actualmente usados para a sua extracção, todavia nunca se trouxe a questão ante o publico daquella maneira simples e pratica, e os meios de remediar os defeitos existentes nessa parte nunca fôram tão claramente indicados, como na occasião presente.

A perda que não só se póde provar haver lugar, mas que se poderia remediar pelos simples meio de uma reducção na velocidade e augmento de grandeza da fórma actual de engenhos de assucar, monta em Trinidad, segundo as indicações do Dr. Mitchell, pelo menos a um quarto de toda a safra da colonia. Porque, se fôr 53 por cento a quantidade média de liquido obtido da canna pela espressão alli usada, e 73 por cento fôr a quantidade que he praticamente obtenivel (como he obtida por Mr. Bouscaren, no seu engenho de Guadalupe), então cannas sufficientes para fazer 288 pães de assucar devem de ser cortadas para fazer sómente 212 pães, produzindo a perda d'um quarto de toda a safra que se teria feito; mas pelo que respeita á safra actualmente feita, o deficit he de um terço — isto he, que as cannas cortadas este anno para fazer 30,000 pães de assucar, teriam produzido 40,000 pães por um methodo melhor de espressão.

He este certamente um objecto bem digno da attenção dos plantadôres em geral de todas estas colonias. Aqui em Trinidad, em qualquer caso (diz a *Gazeta*), e crêmos que o mesmo acontece em quasi todas as outras ilhas da India Occidental, a grande difficuldade he *cultivar* a canna, — effectuar convenientemente o trabalho do campo; — e o deixar perder 25 por cento do sumo, que se poderia extrahir, n'um genero que demanda tanto trabalho e dispendio para se pôr em estado proprio para a fabricação do assucar, he realmente um disperdicio que se não deve de tolerar. Os 70 pães de mais que se fariam n'um estabelecimento que actualmente produz sómente 200 pães, seria quasi lucro liquido para o plantador. Haveria sómente o accrescimo de despeza de combustivel, e mais um ou dous braços na casa de ferver para escumar, vasar, etc. o excedente, consequente ao augmento da quantidade do liquido. Portanto, n'uma safra a despeza de novo machinismo de melhor construcção teria n'uma tal propriedade sido paga por si mesma.

Confiamos que a attenção das pessoas empenhadas na introducção de fabricas centraes nestas colonias será tambem attrahida para este assumpto. Os engenhos das officinas centraes de Martinica e Guadalupe são quasi tão defeituosos a este respeito como qualquer dos outros engenhos de assucar em uso geral (o engenho de que falla o Dr. M. como um dos engenhos de Mr. D'. Aubrée em Aucoma, que produz 58 a 59 por cento de liquido, he um estabelecimento de officina central) — e com tudo estas officinas obteem 11 a 11 1/2 libras de assucar de 100 libras de cannas; com o melhor methodo de espressão de que os seus negocios são susceptiveis, as 11, ou 11 1/2 libras se elevariam a 13, ou 14 por cento, que seria mais do dobro da quantidade ora obtida pelos nossos meios actuaes.

Aquelles que teem estudado a materia em todas as suas relações praticas e scientificas, nada de novo se offerece aqui, e pede-se o seu favoravel juizo sobre observações especialmente destinadas para pessoas, cujos embaraços as limitam a estreitos calculos, e cuja industria bem merece a amiga coadjuvação da sciencia. Será preciso acrescentar que só um perfeito conhecimento pratico da arte mercantil póde habilitar o plantador inglez a competir com a producção exterior que diariamente cresce, e abrir mercados no interior?

A maior parte dos melhoramentos que nos ultimos annos se teem adaptado á fabricação colonial, serão postos ante o leitor, e os seus meritos ou resultados discutidos. Onde o modo de tratar o assumpto não corresponder a sua importancia, solicitam-se as suggestões de mais amplas observações, e serão agradecidamente recebidas. As primeiras questões que naturalmente se nos offerecem, são;

MUTILADO

— 1.º, se os nossos engenhos geralmente espremem sufficiente quantidade de liquido ; 2.º, se não, porque meios se póde remediar essa deficiencia?

Para resolver a primeira questão, devemos avaliar as quantidades relativas de sumo de canna ou de fibras lignosas representadas pelas cannas *maduras*. Estas proporções teem sido fornecidas por M. Peligot, com a sua costumada exactidão, a pedido do ministro da marinha franceza, e são as seguintes : --

Pelo liquido a fazer-se de 10º a 13º Baumé.

90 de sumo de canna.
10 de fibra lignosa.
---
100 de canna.

M. Dupuis, pharmaceutico em chefe, repetio a analyse em Basse-Terre (Guadelupe), com o mesmo resultado. Servir-nos-hemos, pois, dos dados supra como exactos, confirmados como estão por M. Avequin em Nova-Orleans, Proust em Malaga, M. Pelouse, Osmin Hervey e outros chimicos igualmente eminentes.

As poucas experiencias feitas em Trinidad sobre a pressão de engenho são defeituosas; ellas nem incluem o diametro dos cylindros, nem a sua correspondente velocidade -- dous pontos importantissimos. A mesma observação se applica a uma serie de experiencias mui extensas e aliás cuidadosamente dirigidas, feitas por M. Dupuis em Guadalupe. Tentaremos supprir o vacuo pela inspecção pessoal, e pelo peso de alguns nomes bem conhecidos.

2. A posição dos cylindros de engenho, quér verticaes quér horizontaes, exerce uma influencia mui insignificante sobre o producto, onde são iguaes a fôrça e superficies laminaes.

Porém muitas rasões ha, para que os segundos sejam preferiveis.

Primeira. O maior numero de cannas que podem passar por um engenho horizontal n'um tempo dado, e maior facilidade de alimentar-se uma superficie mais extensa.

Segunda. Esta igual alimentação faz com que toda a superficie se desgaste e se torne aspera igualmente; entretanto que num cylindro vertical a superficie desgasta-se desigualmente, e torna-se incapaz de exercer a devida pressão, pelo maior diametro do terço superior a que não se estendo a alimentação, e da parte inferior protegida pela mesa do engenho. Daqui vêm que os cylindros novos verticaes dão maior producto do que os velhos.

Terceira. As fórmas de engenhos verticaes requerem mais espaço, e são em proporção mais dispendiosas.

3. Os resultados medios obtidos por M. Dupuis, de quarenta e quatro engenhos em Guadalupe são os seguintes : —

61. 8 Fôrça d'agoa.
60. 9 Vapor.
59. 5 Animaes.
56. 4 Vento.

A superioridade dos dous primeiros motôres he devida á sua grande fôrça de 15 a 30 cavallos; e a notavel inferioridade dos 2 ultimos á sua velocidade irregular. Convém lembrar que estes termos medios, pela maior parte, representam o trabalho executado por machinas perfeitamente acabadas, em propriedades bem servidas de braços, e em grande escala, cujos meios as habilitavam a apropriar-se cada novo melhoramento mechanico que a sciencia offerece. M. Paul D'Aubrée, o infatigavel advogado do progresso colonial, calcúla o producto médio dos estabelecimentos menos felizmente organisados em Guadalupe, em perto de 50 por cento, ficando assim 4-10 de liquido no bagaço — sendo a somma total, como acima se disse, 9-10 — a casa de ferver recebe a differença, ou 5-10.

4. Para obviar esta perda ruinosa, M. Payen, bem conhecido do mundo manufactor de beterraba, propoz dous cylindros addicionaes para os engenhos horizontaes; esta suggestão foi ardentemente recommendada pelo professor Dumas, em 1843, e adoptada por muitos estabelecimentos em Guadalupe. Estes engenhos estavam tão longe de realisar as esperanças do inventor, que só um restava em operação em 1847; e deu tanto trabalho e tão pouco interesse durante a ultima safra, que o seu proprietario, M. Payen, disse-me que havia resolvido substitui-lo por um triplice cylindro de grande diametro e lenta rotação. Sem embargo destes máos successos, trata-se presentemente de levantar-se em Cabesterre um engenho de sete cylindros; e comquanto o seu talentoso erector tenha « *la certitude de success,* » póde-se facilmente predizer a sua sorte. M. Dupuis póde obter mais 5 por cento de assucar, seguindo o plano de M. Peligot, de saturar o bagaço em agoa quente e repassa-lo; achou-se, porém, ser este processo demasiado dispendioso para praticar-se.

5. Ordinariamente se confunde a fôrça effectiva com a velocidade, especialmente nos casos de engenhos movidos por agoa e vento. Ora, excesso de velocidade mostra simplesmente excesso de fôrça motriz sobre o trabalho executado n'um tempo dado; conseguintemente este excesso he em pura perda. (Marquez St. Croix.) O unico methodo correcto de applicar a fôrça he aquelle que produz o maior resultado n'um tempo dado e isto tem a experiencia provado amplamente nos engenhos de moer cannas que depende da lentidão da rotação dos cylindros. Alguns engenhos teem os cylindros do centro menores do que os outros, e levam de menos um terço de dentes. Estes denominam-se *tierce-nills* (engenhos de terço); e são justamente considerados como produzindo melhor pressão; temos delles exemplos na ilha. A sua superioridade consiste na reduzida velocidade dos cylindros lateraes; este fim póde ser attingido com melhor successo, igualando-se os tres diametros e diminuindo-se a sua velocidade: porquanto deve-se observar que nos engenhos de terço, quando acunhados, o pequeno diametro do cylindro central, e a sua maior velocidade, comparada com a dos outros dous, dilacera, ou para assim dizer, racha o bagaço. Ultimamente se tirou em Londres uma patente por este defeito.

6. Note-se aqui que a pressão de muitos engenhos he consideravelmente diminuida pela canalisação dos cylindros. Os *canaes* ou regos protegem uma infinidade de pequenas particulas de cannas da compressão. A canalisação he por isso má, e o seu lugar he admiravelmente supprido pela superficie levemente rugosa dos novos engenhos de MM. Cook & Companhia. A acção ligeiramente corrosiva do sumo da canna produz o mesmo effeito. Se os engenhos verticaes não mordem, quando exactamente pendentes, o defeito achar-se-ha geralmente dependente do grão de dilaceração ja mencionada.

7. M. D'Aubrée, fallando do vento, que he o peor dos motôres para trabalho regular, diz: — « Algumas vezes he tão violenta a viração, que o engenho he alimentado com difficuldades, e o liquido trasborda por todos os lados; o agricultor congratula-se com a fortuna, esquecendo-se de que as suas cannas são tanto menos espremidas quanto maior he a velocidade; e certo que elle perde então talvez mais 10 por cento do que o ordinario. »

Elle cal[illegible]la o producto do plantador em 18 por cento de as[illegible]car contido nas cannas, da maneira seguinte: 8 por cento de assucar não espremido no bagaço; dos 10 por cento restantes, 5 por cento ficam nas cisternas, porões de navios, e armazens como melaços, e sómente os 5 por cento que restam, ficam livres para fazer face ás despezas.

Isto talvez pareça exaggerado a quem não tenha devidamente estudado a materia; porém he uma tristissima approximação da verdade. Talvez se entenda que M. D'Aubrée se exprime de uma maneira sentimental. Um dos seus engenhos de Aucoma, de fôrça de 16 cavallos, com cylindro de 23 pollegadas, fazendo cinco revoluções por minuto e espremendo cannas para 15,000 libras (peso francez) diariamente, dá só de 58 a 59 por cento de liquido. A mesma fôrça, com uma velocidade de 2. 5 por minuto, daria certamente de 78 a 80 dos 90 por cento de sumo, e deixaria o bagaço bastantemente secco, para *uso immediato*. O bagaço, presentemente fornecido, contém de 15 a 20 por cento d'agoa, e he por isso um combustivel inferior á canna novamente espremida, que tem dado 75 por cento de liquido. Este não só he mais secco, senão que contém 3 por cento de assucar, altamente combustivel, menos uma pequena porção de materia organica cerosa não diminuida pela fermentação. He um erro suppôr-se que exista alguma materia sacharina no combustivel tirado da casa de bagaço--essa porção de assucar tem sido dissipada tão seguramente, como se fosse lançada nas tinas de liquido. Isto conduz-me a mencionar uma observação do professor Baudrimont, depois de estabelecer a regra de que a fôrça effectiva dos cylindros he diminuida em exacta proporção á sua maior velocidade. O professor continúa a dizer : « Aquelle que estabelecer uma distillação perto de um engenho de assucar e comprar as cannas novamente espremidas para a sua fabrica de ago'ardente, realisará mais dinheiro do que o plantador.»

Aquelles que não fôrem propensos a alterar os seus engenhos, ou fôrem incapazes de o fazer, podem aproveitar-se da suggestão de M. Baudrimont.

8. Examinei um engenho em Barbados, que foi-me indicado por muitas pessoas, como um dos melhores, capaz de moêr 360 galões de 40 pollegadas por dia. A sua velocidade era de 8 revoluções por minuto, com um diametro de menos de 24 pollegadas, producto 45 por cento; por outras palavras, por cada 360 galões de assucar feito, ficavam no bagaço outros 360 galões que se perdiam; onde se tinham adoptado quatro cylindros em engenhos verticaes, movidos por vento, elles davam 7 por cento addicionaes; mas até este producto mostra a inadequada natureza de um motôr tão insconstante para o trabalho regular de um estabelecimento de assucar. Examinei um dos melhores engenhos d'Antigua, movido por uma machina de alta pressão de 8 ou 10 cavallos, com cylindros horizontaes, diametro de menos de 24 pollegadas--velocidade de 12 revoluções por minuto, producto de 53 a 55 por cento. O engenho vertical *Woodbrook* de Trinidad, de uma velocidade de 10 revoluções por minuto, dava 55 por cento de liquido. N'um calculo que tenho presente do trabalho feito pelo engenho de *Valsayn*, o producto de liquido he estimado em 66. 5 por cento; e outro de propriedade de M. Ambard dá 62. 5 por cento; mas isto não deve ser considerado mais como producto ordinario do que os 375 galões de M. P. Guiseppi por dia devem de ser tomados como um termo médio da ilha--*Exceptio probat regulam*.

O maior engenho que vi nas ilhas de Sota-vento, foi o de M. Bouscarem, em Gaudalupe. Dava 73 por cento; velocidade 3 revoluções por minuto, e diametro 24 pollegadas : -- submettendo-se o bagaço subsequentemente a uma poderosa prensa hydraulyca, produzia mais 10 por cento, fazendo ao todo 83 das 90 partes de liquido contido na canna. Achou-se serem as prensas hydraulicas demasiado dispendiosas, e por isso cessaram. Quando este engenho foi acunhado para dar mais de 65 por cento, destruio o bagaço--difficuldade facilmente obviada; pois que os engenheiros concordam que com iguaes fôrças o bagaço he dilacerado em proporção da pequenhez do diametro, e da maior velocidade dos cylindros; se este engenho tivesse sido reduzido de 2 a 2. 5 revoluções por minuto, com o augmento de uma pollegada no diametro dos cylindros, pouca duvida póde haver de que o bagaço teria sido igualmente laminado, e 80 por cento produzidos sem se lançar mão da prensa hydraulica. Assim, se podem obter todas as qualidades precisas n'um engenho, diminuindo-se a velocidade e augmentando-se a estenção em proporção da quantidade de liquido exigida--as relações do curso devem de ser fortificadas na mesma rasão. Quanto maior fôr o diametro, *ceteris paribus*, tanto menos dilacerado será o bagaço. Attenda-se a opinião do marquez St. Croix, que examinou engenhos por todos os modos que a sciencia e a pratica podiam suggerir : --

« A fôrça effectiva dos engenhos de moêr cannas está em exacta proporção da lentidão da rotação dos cylindros, sendo tudo o mais igual : o meu engenho deu em resultado de repetidas experiencias 46 por cento, com uma velocidade de 8 revoluções; e o mesmo engenho com uma velocidade de 2. 5 revoluções por minuto deu 70 por cento. »

Espero que os plantadores de Trinidad, para quem são destinadas estas observações, não considerem a minha expectação de 80 por cento como sobremodo apaixonada.

Tomando 53 por cento, como o termo médio dos engenhos de Trinidad, e que por uma pressão mais bem dirigida póde ser elevada a 80 por cento, achamos que só este artigo inclue uma perda actual de 50 por cento, a qual por outra parte, junta a uma safra de 30,000 pães, a faria subir a 45,000. A ilha possue felizmente muitos engenheiros capazes de fazer as alterações precisas, e de explicar theoricamente aquelles melhoramentos para que a vossa attenção he agora praticamente solicitada. Sem duvida que se ha recentemente prestado a este importante assumpto séria attenção; todavia, julgo do meu dever despertar, quanto o permittem meus debeis esforços, os agricultores do meu paiz natal da apathia que invariavelmente acompanha a rotina. Se este publico appello aos seus mais caros interesses fôr favoravelmente acolhido, obrigo-me a indicar modificações na manufactura mercantil, capazes de produzir ulterior accrescimo de 50 por cento sobre as resultas da casa de purgar.

(*Traduzido de L' Aviner de la Point-à-Pitre, Guadalupe.*)

Relatorio de uma experiencia da fabricação de assucar, que teve lugar a 18 de março de 1847, por M. G. Bouscaren, no estabelecimento Mon Repos, no districto de Cabesterre, segundo a patente de M. G. Michel, com assistencia do Dr. Ferdinand L' Herminier, correspondente do Museu de Paris, cavalleiro da legião de honra, &c., residente em Point-à-Pitre.

Nós abaixo assignados, sendo convidados por M. G. Bouscaren, assim como outras pessoas, para visitarmos o estabelecimento « Mon Repos, » no districto de Cabesterre, afim de testemunharmos a experiencia que elle se propunha fazer, e verificarmos a quantidade de assucar e melaços que era possivel extrahir da canna de assucar pelo novo systema de fabricação de M. Michel, que consiste em macerar a canna em agoa a ferver, a qual se fez ferver pela combustão do oxydo de gaz carbonico, com effeito visitámos, a 18 de março de 1847, o sobredito estabelecimento « Mon Repos,» e fômos testemunhas, todo o tempo, das seguintes operações, que tiveram lugar na ordem aqui referida : —

A' uma hora da tarde encheu-se uma columna quadrangular, servindo de gazificador, de carvão anthracito, fechada a abertura, lançou-se agoa sobre a roda d'agoa á uma hora, e ao mesmo tempo começou a inflação do gazificador; á uma hora e meia accenderam-se os inflammadôres do gaz debaixo dos vasos macerantes, em cada um dos quaes se havia deitado 1,426 litros d'agoa fria, que indicavam em cada vaso uma profundidade de 42 centimetros e meio. Tinhamos pesado em nossa presença 4,200 kilogrammas de cannas, que M. G. Bouscaren nos disse que eram as sócas de trese mezes. Em frequentes experiencias, por meio da torsão, extrahimos de cannas tomadas ao acaso, além daquellas já pesadas, materia sacharina, que sempre deu 10° pelo areometro de Beaumé. As 4 horas a temperatura da agoa nos vasos era de 90° centigrados. O cortador de cannas foi então posto em movimento, e estando o 1.º cesto cheio dentro em meia hora, suspendeu-se o cortador de cannas, afim de fazer uma carga simultanea dos seis cestos mergulhados nos seis vasos. A' retirada do cesto, a agoa nos primeiros vasos indicava 3° de materia sacharina pelo areometro de Beaumé. Sendo o cortador de cannas posto outra vez em movimento, encheu-se 2.º cesto de pedaços em 32 minutos. Continuou-se assim o trabalho até as 11 horas da noite, quando se encheu o 7.º cesto. Restavam ahi algumas cannas que tinhamos pesado, e que deram 230 kilos., os quaes, deduzidos dos 4,200 kilos. pesados no principio, dão 3,270 kilos. de cannas cortadas Quando o cesto numero 1 tinha chegado ao vaso numero 6, pedio-nos M. Bouscaren que provassemos os pedaços de canna, que achámos insipidos, e tambem os dos cestos numeros 2 e 3; mas nos ultimos quatro cestos os pedaços de canna continham uma grande parte de materia sacharina. Dondo provém esta differença? M. Bouscaren a attribue — 1.º a que depois da suspensão do cortador de canna (que nós testemunhámos, receiando que começasse a fermentação) elle accelerou o trabalho, e só deixou demorar o cesto em cada vaso por um quarto de hora; 2.º que os inflammadores de numeros 3 e 5 lançavam apenas uma pequena quantidade de gaz que necessariamente deixava esfriar a agoa naquelles cestos. Tendo M. G. Bouscaren dado por acabado o trabalho, nós pesámos os differentes liquidos, contidos em cada cesto, e eram 7, 4, 2, 1, 0; além disto tirámos de cada cesto uma garrafa do liquido que arrolhámos, e puzemos de parte para experimentar a quantidade de materia sacharina. No dia seguinte deram estes liquidos frios pelo areometro de Beaumé 10, 7, 5, 4, 2. Sendo as duas bombas postas em movimento, despejaram o que se continha nos cinco cestos, em um caldeirão preparado para recebê-lo, mas não sendo firmes os escoadouros do cano, entornaram-se no chão alguns galões de sumo. Esta acção deve de ser remediada. As quatro horas e um quarto poz-se fogo debaixo do caldeirão, e em poucos minutos teve lugar a fervura ordinaria do conteúdo, mostrando o liquido uma apparencia mui bella. M. Bouscaren principiou a temer que começasse a fermentação : todavia, notámos que o sumo obtido pela maceração nada tinha da fragrancia balsamica que he perceptivel no sumo obtido pela pressão dos cylindros. As 7 horas e meia foi elle despejado nos pequenos coadôres de zinco ; os primeiros cheios occuparam dous vasos, e ás 9 horas e meia outros dous vasos. A quantidade total dessa experiencia deu 11 destes coadôres, completamente cheios. Curiosos de saber o resultado, fômos levados á casa de assucar. Pesaram-se separadamente um coadôr vasio e outro cheio (sendo os coadôres do mesmo peso); depois de deduzirmos a tara, obtivemos 51. 50 kilos., multiplicando o peso do conteúdo da caixa por 11, tivemos 566,50 kilos., peso total do assucar e melaços juntamente, e que deu para os 3.970 kilos. de cannas cortadas 14 27 por cento, ultimamente e depois de sufficiente esgôto, avaliaremos a quantidade de assucar e melaços, e tambem depois a quantidade de assucar de segunda qualidade se necessario fôr. Para dar uma ideia exacta do esboço, achámos que geralmente, antes que o xarope fôsse posto a seccar, continha um terço de xarope e dous de assucar. Os 566. 50 de liquido contido nos tanques he, pois, composto de 377. 50 kilos. de assucar, e 188. 80 de melaços, ou em outros termos 9. 49 por cento de assucar e 4. 78 por cento de melaços.

Assignado a 19 de março de 1847, em « Mon Repos », Santa-Maria, districto de Cabesterre, Guadalupe. (Assignados) *F. L. Herminier.--A. Crane.--G. De Bovis.--F. Poyen.*

(*Colonial Magazine.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8 .... 6:561,611

Descarregam hoje, 10 de janeiro.

Brigue — *Westmorland* — bacalhão.
Barca — *Navarre* — farinha.
Brigue — *Sagitario* — mercadorias.
Patacho-- *Loper* — farinha e bolachinha.
Brigue — *Nordem* — taboado.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral.	2:027,255
Diversas provincias.	253,833
	2:281,088

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 8 .... 1:857,774

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Stockholm; 80 dias, brigue sueco *Nordem*, de 200 toneladas, capitão S. F. Woellfs, equipagem 11, carga ferro e pranchões; a Rothe & Bidoulack.

Genova; 43 dias, barca sarda *Josephina*, de 291 toneladas, capitão André Preve, equipagem 14, em lastro; a Le Breton Schramm. Passageiro, Henrique Idleman.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 22 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Parahiba; barca ingleza *Priscilla*, capitão Richard Goble, carga assucar.

Genova; polaca sarda *Catharina*, capitão G. Gallo, carga assucar e couros.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiro, Manoel de Moraes Carvalho.

Navio sahido no dia 9.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Prudente*, capitão Josquim Dias de Azevedo, carga assucar.

EDITAES.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz constar que, além do lugar designado em edital de 11 de setembro do anno findo, para querenas de barcaças, canôas e quaesquer outras embarcações miudas, estão tambem destinados para esse serviço : na freguezia de San-José, pelo lado da maré grande, todo o terreno devoluto para o sul desde o lugar denominado -- Cortume -- ; e na freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, pelo lado da maré pequena o que a camara municipal desta cidade designou, na rua do Brum, para uma praça publica, e nos demais desse lado, particulares, tanto para o sul como para o norte, cujos proprietarios derem para isso permissão.

Capitania do porto de Pernambuco, 7 de janeiro de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

CURSO JURIDICO.

Em esclarecimento ao edital de 29 de novembro proximo passado faz-se saber a quem convier, que a matricula dos estudantes de preparatorios nesta secretaria não os isenta de irem matricular-se nos livros dos respectivos professores, começando dous dias antes do mez proximo futuro, para o que os mesmos professores farão previamente os seus annuncios, tudo de conformidade com o artigo 8.º, capitulo 2.º, dos estatutos.

Outro sim, não se podendo entender que o imperial aviso de 23 de agosto passado quiz conceder o privilegio de prioridade nos exames preparatorios dos estudantes só pelo facto de estarem matriculados no collegio das artes, porém, além disto, e muito principalmente pela frequencia e applicação; adverte-se que, em paridade e harmonia com os artigos 6 e 8, capitulo 11, dos estatutos, o continuo do collegio das artes de accôrdo com os professores apontarão as faltas dos estudantes. Dez faltas sem causa, e quarenta, ainda que justificadas, bastam para fazer perder o anno, isto he, para perder a prioridade nos exames. A respeito dos estudantes dos lyceus e aulas publicas nenhum gozará do dito privilegio sem appresentar attestado do seu director, ou do respectivo professor, de ter frequentado a aula e aproveitado.

Olinda, 8 de janeiro de 1848.

Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves, e com exercicio interinamente na de Santo-Antonio.

Faz saber aos moradores de um e outro bairro, que de ora em diante fará apprehender diariamente, para se rem arrematados perante a autoridade competente, quaesquer porcos que encontrar vagando pelas ruas das referidas freguezias, de conformidade com o § 6 titulo 9 das posturas de 19 de fevereiro de 1833.

E para que a todos conste, mandei publicar o presente.

Freguezia de Santo-Antonio, 7 de janeiro de 1847.

O fiscal,
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Declarações

— O Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, juiz de direito interino da segunda do crime, encarregado da qualificação dos juizes de facto que teem de servir no corrente anno, faz saber que, hoje, 10 do corrente, pelas 9 horas, na sala do tribunal dos jurados, ha reunião da junta revisôra deste termo.

Objectos que a repartição das obras publicas quer comprar.

Quatro enchaméis de 25 palmos de comprimento; -- 6 de 20; -- 16 caibros de 30; -- 20 duzias de ripas; -- 800 pregos ripaes; -- 100 ditos caibraes; -- 160 ditos de batel grande; -- 150 ditos de assoalho : -- 2 duzias de assoalho de louro.

Cadeira vaga.

A de grammatica latina da villa de Nazareth, cujo concurso terá lugar a 20 do corrente janeiro.

Cavallos apprehendidos pela policia.

Acha-se em deposito, e será entregue pela subdelegacia do Recife a quem legitimamente pertencer,

MELHOR EXEMP

um cavallo ruço, capado e bastante gordo, que foi encontrado sem dono ás 3 horas da tarde do dia 1.º do corrente.

Outro cavallo que vagava pelas ruas. -- Será entregue na subdelegacia de Santo-Antonio a quem der os signaes.

———

Escravos apprehendidos pela policia.

Eufrazio, de nação Moçambique, pertencente a João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, senhor do engenho Sant'Anna ; -- Agostinho, Germano e Silveria, pardos, que confessaram ser de D. Gertrudes da Silva, moradôra em Cariris ; -- Joaquim, preto, que declarou pertencer a Manoel Pereira Guimarães e achar-se furtado desde 1831 ; Clemencia, crioula, que disse ser escrava de Ignacio do Rego, senhor do engenho Figueira. -- Estão na cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

Pedro, moleque, que disse pertencer a José Peres de Albuquerque Maranhão. -- Deve ser reclamado na subdelegacia de Santo-Antonio.

Avisos maritimos.

---Para o Porto sahirá, no dia 15 do corrente mez, o muito veleiro brigue portuguez *Primavera*, capitão Rodrigo Joaquim Correia, forrado e encavilhado de cobre, por se achar prompto de seu carregamento : só recebe passageiros, para o que tem bons commodos : os que quizerem ir de passagem tratem com o dito capitão ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, o qual pede aos Srs. carregadores os conhecimentos para apromptar os manifestos.

---Para o Aracaty pretende seguir viagem, até 15 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta* , mestre José Joaquim Alves da Silva : recebe carga para o Assú e Touros. Quem nelle quizer carregar se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua de Cadeia Velha, n. 17, segundo andar.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade , a barca *Bella-Pernambucana* , por ter a maior parte de seu carga prompta : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos , dirija-se ao consignatario', Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife , loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- Para o Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel , por ter parte da carga prompta, o bem conhecido brigue-escuna *Laura* : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça , ou a Noves & Companhia , na rua do Trapiche, n 34.

-- Vende-se o bergantim *Independente* , de lote de onze mil arrobas de carne , de construcção de carvalho , e pregado de cobre , com 6 pretos marinheiros , ou sem elles, isto em consequencia de haverem contas a liquidar : quem o pretender póde ir vê-lo a bordo.

-- Para o Assú segue, em poucos dias, o brigue brasileiro *Sagitario* : para carga ou passageiros trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, no dia 15 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos : póde receber alguns escravos á frete, para o que trata-se com o dito capitão , ou com Baltar & Oliveira , na rua da Cadeia-Velha, n 12.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, o brigue portuguez *San-Domingos*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

--Para a Bahia sahe, em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompta, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, forrada e pregada de cobre : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu , tem aberto em sua casa , rua do Rangel, n. 59, segundo andar , um curso de rhetorica e outro de geographia e historia. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

O TRIBUNO N. 66

está a venda ao meio-dia, traz um psalmo e muitas outras cousas de interesse. -- Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O LIDADOR N. 243

acha-se a venda, bem como o n. antecedente que ainda não foi annunciado : ambos estes numeros contêem artigos interessantes.

— Offerece-se um homem para feitor de algum sitio, ou para outro qualquer serviço : na venda da esquina da rua do Rangel, de José Rodrigues Coelho, se dirá quem he.

— O abaixo assignado, com aula de primeiras lettras na Passagem-da-Magdalena, avisa aos illustres pais de familia, que lhe confiaram a educação de seus filhos e ao respeitavel publico, que tem designado o dia de hoje, para continuar seus trabalhos ; e propõe-se a ensinar em casas particulares das 6 horas da manhãa as 8, e das 4 da tarde as 6, por 4,000 rs. mensaes por cada alumno ; tambem recebe pensionistas e meio-pensionistas ; e compromette-se, por um trato, a ensinar a ler, escrever e contar, no curto espaço de 365 dias uteis : quem se quizer utilisar do seu prestimo e actividade, dirija-se ao sitio confronte ao do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Francisco Malaquias Soares Giesteira.

-- Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, na rua do Peixoto n. 36 : a tratar na rua do Sarapatel, sobrado n. 16.

-- Precisa-se de uma escrava ou ama, para uma casa de pouca familia, que saiba bem cozinhar e fazer todo o mais serviço : na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- Manoel Gonçalves Vianna, capitão do bergantim portuguez *San-Domingos*, precisa fallar com o Sr. Francisco Rodrigues Lima, natural da freguezia de Santa-Marinha-de-Arcozellos, termo da villa de Ponte-de-Lima, em Portugal, casado com a Sra. D. Anna Maria ; e se já não existir, com algum de seus descendentes, para o que lhes roga o favor de o procurarem nesta cidade em casa do Sr. José Francisco Belém, no Forte-do-Mattos, casa n. 12.

-- No dia 8 do corrente, roubaram do becco do Padré, loja de alfaiate n. 2, o seguinte : um brinco de ouro com duas pedras de diamante, um dito de ouro francez, uns aljofares com uma cornalinda encastoada de prata, um sapatinho de couro de lustro, um frasquinho de olho odog e mais cousas miudas : a quem for offerecido qualquer destes objectos haja de apprehendê-lo e leva-lo a casa acima.

-- D. Anna Claudina Roza pretende abrir a sua aula no dia 17 do corrente, onde se ensina a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, coser, bordar, lavarinto, marcar, costura chãa e musica. Os pais de familia que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se á rua da Penha, casa n. 9.

-- Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel avisa a todas as pessoas que teem penhores em seu podêr, que os venham resgatar dentro do prazo de oito dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos.

— Precisa-se de uma escrava que seja de boa conducta, para servir em uma casa estrangeira, onde se dá bom tratamento e boa paga : na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem precisa.

-- Tendo de proceder-se a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Manoel Pereira de Sá, ourives de prata, roga-se aos credores do mesmo, que queiram apresentar os titulos probatorios dos seus creditos, na rua estreita do Rozario, n. 19, a fim de serem descriptos.

— Precisa-se de uma ama para criar um menino, que tenha bom e bastante leite : na rua da Praia, n. —, terceiro andar.

— O bacharel Feliciano José Rodrigues vai a Maceió, levando em sua companhia uma escrava.

— No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um cozinheiro, branco ou preto, que saiba bem desempenhar o seu lugar.

-- Na rua de Hortas, n. 64, precisa-se alugar uma preta escrava , para vender na rua

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez , preferindo-se dos chegados proximamente do Porto : no pateo da S.-Cruz, padaria n 6, defronte da igreja.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

--- Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas, sita na rua da Cadeia do Recife, numero 40, que gyrava debaixo da firma de Pereira & Santos, desde o 1.º de janeiro corrente ; ficando o socio Pereira com o dito estabelecimento, e obrigado á liquidação da extincta firma ; e o socio Santos sem mais responsalidade alguma, por assim terem concordado com os credores. -- *Francisco Gonçalves da Silva Prreira.* -- *Antonio Soares Ferreira dos Santos.*

-- Bernardo José Rodrigues Pinheiro embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Antonia.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio sobre penhores de ouro e prata, a prazo rasoavel e premio modico: na rua do Caldeireiro, n. 62.

— Qualquer pessoa que quizer fazer sociedade em uma venda, entrando com algum fundo , dirija-se a Fóra-de-Portas, venda n. 84 , ou annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 , atrás da matriz da Boa-Vista, com muitos commodos para familia, e que he muito fresco por, ser da parte da sombra ; e uma casa na rua da Gloria, n. 43, por 8,000 rs mensaes : a tratar atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22,

-- O Sr. Manoel Alves Ferreira da Silva queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife , loja de miudezas n. 51, a negocio de seu particular interesse.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de venda , ou mesmo chegado agora de Portugal , de 12 a 14 annos pouco mais ou menos , e que dê fiador a sua conducta : na rua de Agoas-Verdes , n. 48.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, defronte do Hospicio , com suas competentes lojas repartidas e grande sotão , quintal de mais de 300 palmos , todo murado, com cacimba, grande parreiral, muito fresco e de excellente vista : a tratar na rua da Cadeia com José Gomes Leal.

— Está para se alugar o segundo andar e sotão do sobrado n. 73, da rua do Rangel : as chaves acham-se na botica, defronte do mesmo : e trata-se o aluguel na rua da Soledade, n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta ou moleque, para o serviço de uma casa de pouca familia : á tratar na rua estreita do Rozario, casa n. 23, primeiro andar, de manhãa até 9 horas, e á tarde das 3 por diante : não desagradará o trato.

-- Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro, que receberá boa gratificação.

-- Aluga-se o sobrado n. 36, da rua da Aurora : a tratar na rua da Cadeia-Velha, loja n. 39.

-- Precisa-se de um forneiro : na padaria da rua Nova.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo : tambem se vendem em porção e a retalho : tudo por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- A pessoa que , por engano , desembarcou da barcaça *Novo-Destino* (sahida para Maceió em 23 de dezembro) um bahú de folha de flandres , em lugar de outro que deixou na mesma barcaça, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, n. 19 , para se destrocar.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço : nas Cinco-Pontas , n. 21.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos : no hotel Pistor.

-- Alugam-se e vendem-se , tanto a retalho como aos centos , muito grandes e boas bichas , chegadas de Hamburgo : tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rozario , loja de barbeiro , n. 19 , defronte da rua das Larangeiras.

-- Aluga-se a prensa que foi de algodão , em que esteve Manoel Ignacio de Oliveira Lobo , muito propria para um bom armazem de recolher : a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

10$ rs. de gratificação.

Desemcaminhou-se, desde a Passagem-da-Magdalena até a rua da Cruz do Recife, uma cadellinha de raça ingleza, de apanhar ratos, preto, pés, mãos e peitos amarellos, e sobre os olhos dous signaes ditos ; acode pelo nome de alpaka, e he em extremo pequena : dá-se a mesma gratificação a quem der noticias onde ella existe, verificando-se. Na rua da Cruz do Recife, n. 9, se póderá fallar a semelhante respeito.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel , por sua composição ser muito simples ; não arruina a saúde do individuo , e faz aborrecer para sempre a bebida : vende-se sómente na rua Velha, n. 54.

Vende-se uma bonita preta de elegante figura , de 18 a 20 annos, muito desembaraçada, boa boceteira de fazendas e miudezas , e que cozinha , engomma e faz todo o mais serviço de uma casa ; uma dita da mesma idade, com as mesmas habilidades ; uma dita de 28 annos , perfeita cozinheira , lavadeira , e que cozinha, engomma liso , e he muito desembaraçada para todo o serviço; dous mulatinhos de 10 a 11 annos, muito lindos e espertos ; 3 molecotes de 15, 18 e 22 annos, habeis e espertos; 2 pretos bons para todo o serviço ; um pardo de 20 annos, bom alfaiate, optimo para pagem , e que he muito humilde : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno : na rua do Queimado , n. 30, primeiro andar.

— Precisa-se de um preto para andar com taboleiro de fazendas , que seja forte , pagando-se-lhe 12,000 rs. por mez e dando-se-lhe comida : na rua dos Martyrios, n. 34.

— Aluga-se um preto para armazem de assucar , ou para cozinhar : na rua da Cadeia do Recife , n. 8.

-- Dá-se um conto até dous contos de réis a premio de um e meio por cento , sobre penhores de ouro e prata : quem precisar annuncie.

-- Precisa-se de um menino portuguez , de 12 a 14 annos , dos chegados ultimamente , para uma venda : na rua do Amorim, n. 17.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Roubaram, na noite de 3 para 4 do corrente, um cavallo pedrez, do quintal da casa da rua Bella, n. 40 : he muito bem feito, carrega baixo, está gordo, muito ardigo e tem um signal na mão direita, na primeira junta ao pé do casco, de um talho que levou, cujo signal se torna muito visivel por não ter criado cabellos. Quem pegar o ladrão e o cavallo será bem recompensado na casa acima mencionada.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a premio, para se pagar em tijolos de todas as qualidades, ou em moéda, conforme se convencionar ; garantindo-se essa quantia por um firma bastante acreditada : quem quizer fazer qualquer dos negocios acima ditos annuncie.

— Precisa-se de uma ama secca, que seja habilitada para dar conta do serviço interior de uma casa : nesta typographia se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava parda, para ama de leite, de segunda barriga : na rua da Praia, n. 39.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber : primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa , coser , marcar, bordar de diversas qualidades : na rua da Alegria , n 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo ; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

— Aluga-se o sobradinho n. 2, do becco do Porto-das-Canôas : a tratar na rua do Apollo, n. 22, segundo andar, ou na rua do Vigario, n. 5.

-- Precisa-se de dous caixeiros para trabalharem em uma padaria : no pateo do Paraizo , esquina do Mundo-Novo , n. 16.

— Na rua do Queimado, n. 31, segundo andar, com frente para o pateo do Collegio, ensinam-se negrinhas captivas a cozer, costuras chãas, bordar, fazer lavarinto, e tudo o mais que fôr preciso, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Compras.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias : na fabrica de licores do Aterro da Bôa-Vista, n. 17.

-- Compra-se uma saia de lavarinto largo , sendo de esguião, ou bretanha fina : na rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

-- Compra-se, em segunda mão, 1 fole de caixão, 1 laminador , 1 arrieira, 1 taz , 2 caixões de ourives, 1 gamella de areia de moldar e seus pertences : na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira , de porta e de padre , as mais correctas e mais regulares : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua da Cruz , loja n. 56 ; na rua do Crespo , loja n. 11 ; na loja da esquina do Collegio , e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos , que cozinha soffrivel , e não he mão canoeiro ; 2 ditos de 22 annos ; um moleque de 13 annos ; um preto de 26 annos , official de sapateiro , o qual não se duvida dar a experimentar ; um preto, por 380$ rs. , muito forte ; um dito, por 180,000 rs. ; uma preta de nação , de 20 annos , que engomma e cozinha , com uma cria de 3 annos , muito linda ; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs. : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se uma ferramenta completa para marceneiro , sendo a maior parte das peças com pouco uso ; uma pequena mobilia de ricos trastes quasi novos , feitos em Hamburgo ; e alguma roupa de homem : na frente da rua do Aragão , casa terrea sem numero , junto a de numero 56.

--Vende-se uma escrava crioula , de 20 annos , que cose alguma cousa , e tem principios de cozinha , sem defeito nem vicios : dá-se a contento se for preciso : em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 38.

Aos 20:000$ rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Meios bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro : na loja do antigo barateiro, da rua do Collegio, n. 9, pelo diminuto preço de 11$000 rs. cada um ; e no Recife, na rua da Cruz, botica n. 50.

— Vendem-se, ou permutam-se duas casas de taipa novas e bem arranjadas , envidraçadas , unidas , e em terreno proprio , com quintal , bom cercado de madeira e limão , ainda novo , collocadas na travessa da rua Real da Capunga , o que rendem cada uma 5,000 rs. mensaes , por uma casa terrea de tijolo na Boa-Vista, ou em outro qualquer bairro , voltando-se o que se convencionar : a tratar com o padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio da Soledade.

-- Vendem-se superiores velas de carnaúba , capazes de accenderem-se n'uma sala, cuja alvura he iguala o esparmacete de composição, de 6 e 8 em libra, a 320 rs. : assim como de outra qualidade, pouco mais inferior , a 280 rs. : na Boa-Vista , travessa do Veras , n. 9.

Farelos de arroz.

Esta tão util substancia alimentaria para os cavallos , he a melhor que apparece neste mercado , chegado na *Laura* : vende-se em barricas de 4 arrobas para mais , a 3,000 rs. a barrica , no armazem do Bacelar, na escadinha da alfandega, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior , na rua do Vigario, n. 25.

-- Vende-se um escravo de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, por 350,000 rs. : vende-se por precisão : na rua do Queimado, n. 39.

LAR ENCONTRADO

-- Vende-se uma preta que cozinha soffrivelmente, he bastante moça, sadia e de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bom como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vende-se uma ferramenta completa para marceneiro, e dous balcões grandes: na rua do Rozario, defronte da rua do Aragão, n. 56.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vende-se um forte carrinho de 4 rodas, prompto de novo: na Ponte-de-Uchôa, casa do Sr. Brender a Brandis, que fica quasi defronte do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, ou na rua do Trapiche, n. 46, primeiro andar. Na mesma casa precisa-se alugar uma escrava que saiba tratar de meninos de 2 a 4 annos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

A 4$200 Rs.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

— Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo: uma de sobrado, sita em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão, na rua da Senzalla-Nova, n. 37; uma dita terrea, no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita mei'agoa nos fundos desta a cima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

As novas cassas imperiaes.
Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

-- Vendem-se, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, as seguintes obras de Lobão, com excellente encadernação:

Tratado historico, encycopledico, critico e pratico sobre todos os direitos relativos a casas;
Tratado pratico das avaliações e damnos;
Tratado pratico compendiario das pensões ecclesiasticas;
Discurso juridico, historico e critico sobre os direitos dominicaes.

--Vende-se um sitio em Maceió, provincia das Alagôas, sem casa de vivenda, com 95 braças de frente e 175 de fundo, com 215 pés de coqueiro de fructo: a tratar no Manguinho, n. 27, com Ds Thereza de Jesus do Espirito-Santo, ou em Maceió, com José da Silva Ramos.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas, por preço commodo: no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vendem-se charutos ragalia, lançeiros e bons cachoeiranos, os melhores que teem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Loteria
do Rio-do-Janeiro a beneficio da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29, de J. O. Elster.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma dellas nova, na Boa-Vista; cujo valor se deixará a juros por 6 mezes, com boa firma: no pateo da S.-Cruz, n. 14.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinha de araruta; massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa: tudo novo e chegado ultimamente, por diminuto preço.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--Vendem-se peças de chitas escuras; ditas côres de rosa, muito encorpadas e fortes: todas de côres fixas, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho; mada polões finos; e cambraia de differentes côres: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 24.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava bem de varrella e vende na rua: vende-se por haver precisão e por isso por preço commodo: na rua da Gloria, n. 85.

Alerta estudantes!
Olhem que os livros baratos se estão acabando.

Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se livros muito baratos, bem como: obras de Virgilio, em muito bom uso, por 3,200 rs; dita de Salustio, por 1,000 rs.; dita de Cornelio, por 1,000 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; Diccionario de Fonsêca, por 3,000 rs.; Arithmetica de Besout, por 1,200 rs.; Historia de Inglaterra, por 3,000 rs.; Primeiros elementos praticos do fôro civil, com o seu appendice, por 3,000 rs.; Telemaco, por 1,280 rs.; Diccionario de Roquete, 2 v., por 12,000 rs.; grammatica franceza, por 1,280 rs.; e outros muitos livros de aulas, para estudantes pobres e ricos: bem como um grande sortimento de folhetos francezes, para os principiantes desta lingoa, e outros muitos folhetos em portuguez: tudo se vende pelo menor preço possivel. Cheguem que se estão acabando. Na mesma loja tambem se vendem conhecimentos, a 10 rs. cada um; e folhinhas de porta e de algibeira, das mais approvadas.

-- Vendem-se 4 vaccas, sendo duas com crias, e duas proximas a parirem, as quaes são muito mansas e leiteiras; na rua do Hospicio, venda do Lião-de-Ouro, junto ao quartel.

— Vendem-se saccas de milho; ditas de arroz de casca; ditas vasias, de estopa e algodão; uma rica bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacarandá, nova e com todos os pertences; uma duzia de cadeiras de amarello; um toucador de jacarandá, do ultimo gosto; um rico piano; uma mesa redonda de meio de sala, de jacarandá: tudo por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

—Vendem-se 2 mulatinhos; 2 pretos; uma parda; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; caixas para rapé; botins e sapatos: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

--- Vende-se um preto de nação, de meia idade, bastante forte e proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, primeiro andar, defronte da igreja do Rozario, por cima da loja de barbeiro.

— Vendem-se 7 a 10 arrobas de sebo superior, a 4,160 rs. a arroba: na rua larga do Rozario, n. 6.

Salsa-parrilha,

de boa qualidade, por preço commodo: vende-se no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição, ou a tratar com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n. 30.

Agoa de tingir cabellos.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vende-se o verdadeiro methodo de Rodolpho para piano, com acompanhamentos de solfejos: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de muito boas figuras, sendo negras, mulatas, negros e mulatos, e entre estes um bom official de carpina: na rua Crespo, loja n. 2 A, se dirà quem vende.

—Vende-se uma rede feita em Maranhão, obra muito boa: na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajozes.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chapéos de seda enfeitados, para senhora e meninas, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos e escravas com habilidades, que fielmente se farão ver aos compradores, assim como as boas e más qualidades. Tambem se recebem para se venderem de commissão, sendo de pessoas de reconhecida probidade, e agencia-se a compra dos mesmos, promettendo-se todo esmero e cuidado no cumprimento de taes deveres.

—Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

---Vendem-se 18 escravos sendo: 3 moleques de 12 a 16 annos; 5 escravos moços, sendo um delles official de pedreiro, outro carreiro e 3 de serviço de campo; 4 mulatinhas de 14 annos, recolhidas, e com principios de costura; 2 escravas de 22 annos, que engommam e cosem; 4 escravas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma venda sortida, com excellentes commodos para grande familia, e que he bem afreguezada para a terra: vende-se a dinheiro, ou com metade a prazo, e metade a vista: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Formosa, n. 5. Tambem se vende com os generos a vontade dos compradores.

—Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança do baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma armação de venda com todos os seus pertences, por preço commodo: na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

O barateiro do Passeio-Publico.

A nova loja do Passeio-Publico, n. 17, do bem conhecido barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, annuncia novamente aos seus freguezes da economia e pechinchas, que sempre as encontrarão nesta loja, como sejam: córtes de cambraia branca com barra adamascada, finas e os mais bonitos que teem apparecido, a 5,000 rs.; ditos de lãa transparente, com duas larguras e 10 covados, a 4,000 rs; ditos de cambraia de côres, a 2,240 e 2,560 rs., com 6 varas e meia cada um córte e uma vara de largura; córtes de chita fina, escura e com 14 covados, a 3,000 rs.; ditos com 10 covados, de côres fixas, a 1,000 e 1,760 rs.; córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; cassa lisa de vara de largura, a 240 rs. a vara; cambraia lisa, a 400, 560 e 640 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 2,000 rs.; panno de linho, proprio para lençóes, a 9,000 rs. a peça de 28 varas; dito muito fino, a 500 rs. a vara; brim branco de linho trançado, a 1,000 rs. a vara; dito de côres, a 640 rs. a vara; córtes de calças de pello do diabo, a 1,280 rs.; córtes de colletes de algodão e seda, a 320 rs; ditos de fustão, a 480 rs.; peças de algodãozinho, sem defeito, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e 5,500 rs. a peça; chapéos de massa muito finos, a 7,000 rs.; casimiras de côres e enfestadas, a 2,200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se animarão os freguezes a comprar.

—Vendem-se tijolos de todos os tamanhos, telhas e cal branca e preta: tudo muito em conta; uma bomba de ferro com 21 palmos de comprimento, boa para cacimba: no Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na madrugada do dia primeiro do corrente anno, um preto de nação, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados, beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do lado do olho direito; botou ha poucos dias um emplastro no peito; levou calças de brim trançado pardo já bastante desbotado, camisa de madapolão, e chapéo preto de pello, de seda já velho. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador no dito lugar: e como se suppõe que o dito escravo para là tornaria, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

Dão-se 100$000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz, na freguezia de Ipojuca, o pardo Joaquim, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Antonio Joaquim de Almeida, desta praça; fugio do dito engenho no dia 30 de dezembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: de estatura alta, reforçado do corpo, claro, barbado, porém raspado, cabellos corridiços e annellados; he carreiro de profissão; levou vestido camisa de algodãozinho, ceroulas de algodão, uma vara de carrear, uma trouxa com uma camisa de baêta encarnada, dous cobertores de algodão, aplagatas nos pés, e um facão novo de carreiro na cintura. Este escravo foi do Sr. Bernardino José da Rocha, da villa do Pombal da provincia da Parahiba.

—Fugio, de bordo do patacho *Livramento*, fundeado na praia do Collegio, na noite de 3 para 4 do corrente, um molecote, de nome Joaquim, de 18 annos pouco mais ou menos; he de nação Congo, bonito, bem preto, falla tão claro que parece crioulo; levou calças de algodão branco, camisa de côr de chita riscada; tem uma pequena cicatriz ainda fresca, perto do olho esquerdo: quem o pegar leve-o a bordo do dito patacho, ou a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

--Fugiram, do poder do abaixo assignado, em 26 para amanhecer do dia 27 de dezembro do anno proximo passado, os 4 escravos seguintes: Salustiano, pardo, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, alto, cabellos crespos, pouca barba, pouco secco do corpo. Este escravo veio remettido da Serra-do-Teixeira, provincia da Parahiba-do-Norte, pelo Illm. Sr. major subdelegado Ignacio Dantas Correia de Goes Manoel, pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, pouca barba, cabellos crespos; remettido pelo Sr. Manoel José Salgado, do Ceará. Julião, pardo, acaboclado, de 30 annos, altura regular, cabellos pretos e corridos; tem bastante barba; remettido pelos Srs. Manoel Caetano Gouveia & C., do Ceará. Benedicto, cabra escuro, de 18 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheio do corpo, cabellos crespos; remettido pelo Sr João Luiz Gonçalves Vianna, da cidade do Icó. O mesmo abaixo assignado roga a toda e qualquer pessoa onde os ditos escravos possam ser encontrados, que os apprehendam e conduzam a esta praça, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25. — *Francisco Joaquim Cardozo.*

- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *Livramento*, vindo do Rio-Grande-do-Sul, o escravo Antonio, de côr preta, estatura regular; representa ter 30 annos: levou camisa e calças de algodãozinho branco, e um cinturão de couro. Roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia, n. 40, a Manoel Ignacio de Oliveira, que serão generosamente recompensados.

— Fugio, no dia 6 para 7 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa 35 a 40 annos de idade, de corpo e estatura regulares, rosto largo, olhos upados e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um bolão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa de algodão azul de mangas curtas, e calça do mesmo algodão azul trançado: este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, o apprehendam e levem ao Recife, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Desappareceu, da casa de João Cancio Pereira Freire, na rua do Mondego, no dia 8 do corrente, um mulatinho, de nome Martinho, acaboclado, de 12 para 14 annos, de cabellos corridos; levou calças de brim pardo já usadas, jaqueta de riscadinho azul, chapéo de pello novo; he um tanto gago no fallar: quem o pegar levo-o ao dito senhor, que gratificará.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam o escravo Joaquim, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, bastante preto; tem falta de dentes na frente, malhas brancas pelas pernas, e pés grossos; levou camisa e ceroulas de algodãozinho bastante sujas, e chapéo preto velho. Este escravo pertence a Francisco Anacleto de Mello Lins, da ilha das Flores, e fugio no dia 7 do corrente, da rua da Praia, casa de João da Motta Botelho, onde se achava para ser vendido. Quem delle der noticia na referida casa, ou a seu senhor, será generosamente recompensado.

— Desappareceu, no dia 2 do corrente, um mulatinho, de nome Manoel: levou camisa de algodão branco, calças de riscado e chapéo de palha; he de estatura regular, secco do corpo, pés apalhetados, olhos brancos e revesados, sem barba; representa ter 18 a 20 annos. Este escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Magalhães Bastos, por corretagem do Sr. Francisco Mathias: quem o pegar levo-o a povoação de N.-S.-do-O', freguezia de Ipojuca, ao Sr. Alexandre Pereira da Silva, que recompensará.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, um escravo crioulo, de nome Manoel, natural do sertão; he baixo e grosso do corpo; tem os pés apalhetados, e dous ossos na nuca sahidos para fóra; levou calças e camisa branca, chapéo de palha novo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a Fóra-do-Portas, n. 95, que serão recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —184

ILEGÍVEL

MUTILADO